

Exercícios específicos de interpretação IV

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Exercícios específicos de interpretação IV

- 1.** Observe este anúncio:



Fonte: Folha de S. Paulo, 26/09/2008. Adaptado.

- a) Na composição do anúncio, qual é a relação de sentido existente entre a imagem e o trecho “quem é e o que pensa”, que faz parte da mensagem verbal?
- b) Se os sujeitos dos verbos “descubra” e “pensa” estivessem no plural, como deveria ser redigida a frase utilizada no anúncio?
- 2.** Leia o seguinte excerto de um artigo sobre o teólogo João Calvino.

Foi preciso o destemor conceitual de um teólogo exigente feito ele para dar o passo racional necessário. Ousou: para salvar a onipotência de Deus, não dá para não sacrificar pelo menos um que da bondade divina.

Antônio Flávio Pierucci, Folha de S. Paulo, 12/07/2009.

- a) O excerto está redigido em linguagem que apresenta traços de informalidade. Identifique dois exemplos dessa informalidade.
- b) Mantendo o seu sentido, reescreva o trecho “não dá para não sacrificar pelo menos um quê de bondade divina”, sem empregar duas vezes a palavra “não”.

3. Leia este texto.

O ano nem sempre foi como nós o conhecemos agora.

Por exemplo: no antigo calendário romano, abril era o segundo mês do ano. E na França, até meados do século XVI, abril era o primeiro mês. Como havia o hábito de dar presentes no começo de cada ano, o primeiro dia de abril era, para os franceses da época, o que o Natal é para nós hoje, um dia de alegrias, salvo para quem ganhava meias ou uma água-de-colônia barata. Com a introdução do calendário gregoriano, no século XVI, primeiro de janeiro passou a ser o primeiro dia do ano e, portanto, o dia dos presentes. E primeiro de abril passou a ser um falso Natal – o dia de não se ganhar mais nada.

Por extensão, o dia de ser iludido. Por extensão, o Dia da Mentira.

Luís F. Veríssimo, As mentiras que os homens contam. Adaptado.

- a) Tendo em vista o contexto, é correto afirmar que o trecho “meias ou uma água-de-colônia barata” deve ser entendido apenas em seu sentido literal? Justifique sua resposta.
- b) Crie uma frase que contenha um sinônimo da palavra “salvo” (L. 5), mantendo o sentido que ela tem no texto.

4. Uma nota diplomática* é semelhante a uma mulher da moda. Só depois de se despojar uma elegante de todas as fitas, rendas, joias, saias e corpetes, é que se encontra o exemplar não correto nem aumentado da edição da mulher, conforme saiu dos prelos da natureza. É preciso desataviar uma nota diplomática de todas as frases, circunlocuções, desvios, adjetivos, para tocar a ideia capital e a intenção que lhe dá origem.

Machado de Assis.

*Nota diplomática: comunicação escrita e oficial entre os governos de dois países, sobre assuntos do interesse de ambos.

- a) É correto afirmar que, segundo o texto, uma nota diplomática se parece com o “exemplar não correto nem aumentado da edição da mulher”? Justifique sua resposta.
- b) Tendo em vista o trecho “para tocar a ideia capital e a intenção que lhe dá origem”, indique um sinônimo da palavra “capital” que seja adequado ao contexto e identifique o referente do pronome “lhe”.

5. Leia o seguinte texto:

Um músico ambulante toca sua sanfoninha no viaduto do Chá, em São Paulo.

Chega o “rapa”* e o interrompe:

- Você tem licença?
- Não, senhor.
- Então me acompanhe.
- Sim, senhor. E que música o senhor vai cantar?

*rapa: carro de prefeitura municipal que conduz fiscais e policiais para apreender mercadorias de vendedores ambulantes não licenciados. Por extensão, o fiscal ou o policial do rapa.

- a) Para o efeito de humor dessa anedota, contribui, de maneira decisiva, um dos verbos do texto. De que verbo se trata? Justifique sua resposta.
- b) Reescreva o diálogo que compõe o texto, usando o discurso indireto. Comece com: O fiscal do “rapa” perguntou ao músico...

Gabarito

1. a) A imagem apresenta um rosto alegre que se forma a partir de linhas da impressão digital em que se inscreve, como a sugerir a definição do sujeito e do objeto apresentado linguisticamente pelos pronomes indefinidos/interrogativos *quem* e *que*. Em outras palavras, a imagem promete a resposta às interrogações introduzidas por aqueles pronomes, pois o rosto que se forma com as linhas da impressão digital sugere a identificação do sujeito pelo qual se pergunta, assim como daquilo que pensa, uma vez que o rosto é representado com uma expressão denunciadora de seu estado de espírito.
b) Descubram quem são e o que pensam os moradores de São Paulo.
2. a) São coloquialismos empregados no texto: “feito”, por *como*; “não dá”, por *não é possível*, e “um quê”, por *algo* ou *uma pequena parcela*.
b) Não é possível deixar de sacrificar algo da bondade divina.
3. a) Não, ambas devem ser entendidas em sentido figurado, pois conotam, por similaridade, objetos de pouco valor.
b) Empregada no texto como preposição, a palavra *salvo* significa “exceto, com exceção de”, como em: “Todos chegaram, exceto os noivos”.
4. a) Não. O texto estabelece semelhança entre o que seria a edição “aumentada e correta” da mulher e a nota diplomática, pois em ambas haveria excesso de adornos enganadores. Portanto, o “exemplar não correto nem aumentado da edição da mulher” equivaleria à nota diplomática “desataviada” de seus excessos retóricos.
b) No contexto, *capital* significa “fundamental, principal, essencial”. O pronome pessoal oblíquo *lhe* retoma a expressão “nota diplomática”, funcionando como complemento nominal de “origem” (“...dá origem à nota diplomática”).
5. a) O verbo *acompanhar* é responsável pelo efeito de humor, pois pode ser entendido de duas maneiras: o guarda o utilizou com o sentido de “ir junto; já o músico ambulante, com o sentido de “tocar junto”.
b) O fiscal do “rapa’ perguntou ao músico se ele tinha licença. O músico respondeu negativamente ao policial. Então, o policial pediu ao músico que o acompanhasse. O músico ambulante respondeu afirmativamente e perguntou que música o policial iria cantar.